

Imagens de Controle: Representações Raciais na Literatura e na Mídia Contemporânea

Bruno Barros Valdivia

Graduando da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

São Gonçalo, RJ

Email: Brunobarrosvaldivia@gmail.com

Este trabalho apresenta uma pesquisa explicativa, de abordagem qualitativa, realizada por um estudante do curso de Letras – Literatura, na UERJ-FFP. O estudo tem como objetivo investigar como os resquícios da escravidão ainda se manifestam nas narrativas literárias contemporâneas, contribuindo para a permanência de discursos racistas naturalizados na sociedade.

A partir da análise comparativa de obras como *Histórias Cruzadas* (TAYLOR, 2011), *Que Horas Ela Volta?* (MUYLAERT, 2015), *True Blood* (BALL, 2008), e *Shameless* (WELLS, 2011), identificou-se a recorrência de arquétipos raciais que reduzem personagens negros a estereótipos historicamente construídos. Destacam-se a “preta mística”, a mulher negra subserviente, associada ao trabalho doméstico e ao cuidado, e a mulher negra agressiva ou hipersexualizada. Tais representações integram um sistema simbólico que legitima hierarquias raciais e de gênero, perpetuando desigualdades sob a aparência de normalidade narrativa.

Essas construções dialogam com o conceito de “imagens de controle”, formulado por Patricia Hill Collins (2019), que entende tais categorias como mecanismos ideológicos responsáveis por sustentar e naturalizar a opressão de mulheres negras. Segundo a autora, essas imagens operam como justificativas para desigualdades estruturais, moldando percepções sociais.

Ademais, a pesquisa demonstrou que a literatura e as produções audiovisuais ainda se orientam por padrões eurocentrados, nos quais personagens brancos ocupam o protagonismo, enquanto sujeitos negros aparecem com estigmatizados ou como instrumentos para o desenvolvimento moral de personagens brancos. Essa lógica reforça a centralidade da branquitude como norma.

Com base em Stuart Hall (2016), argumenta-se que tais representações influenciam diretamente os processos de formação identitária. Se a identidade é construída no interior dos discursos, a repetição de imagens limitadoras impacta a autoimagem e o reconhecimento social dos sujeitos negros.

Dessa forma, o estudo ressalta a urgência de revisar criticamente as produções culturais, rompendo com padrões coloniais e ampliando o espaço para narrativas plurais, afirmativas e emancipadoras.

Palavras-chave: Literatura, Representatividade negra. Arquétipos.

REFERÊNCIAS

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2016.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP